

Política de Gestão de Riscos

1 OBJETIVO

Fornecer as diretrizes para a Gestão de Riscos da Fibria, assim como conceituar, detalhar e documentar as atividades a ela relacionadas.

2 ABRANGÊNCIA

Abrange todas as áreas da Fibria que, direta ou indiretamente, participam do processo de Gestão de Riscos.

3 DEFINIÇÕES

3.1 RISCO

Efeito da incerteza nos objetivos.

Nota 1: Um efeito é um desvio em relação ao esperado – positivo (oportunidade) e/ou negativo (ameaça).

Nota 2: Os objetivos podem ter diferentes aspectos (tais como metas financeiras, de saúde e segurança e ambientais) e podem aplicar-se em diferentes níveis (tais como estratégico, em toda a organização, de projeto, de produto e de processo).

Nota 3: A incerteza é o estado, mesmo que parcial, da deficiência das informações relacionadas a um evento, sua compreensão, conhecimento, sua consequência ou probabilidade.

3.2 GESTÃO DE RISCOS

Atividades coordenadas para dirigir e controlar uma organização no que se refere ao risco.

3.3 POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS

Declaração das intenções e diretrizes gerais de uma organização relacionadas à gestão de riscos.

3.4 APETITE AO RISCO

Quantidade e tipo de riscos que uma organização está preparada para buscar, manter ou assumir.

3.5 EVENTO

Ocorrência ou alteração em um conjunto específico de circunstâncias

Nota 1: Um evento pode consistir de uma ou mais ocorrências, e pode ter várias causas.

Nota 2: Um evento pode consistir na não ocorrência de alguma coisa.

Nota 3: Um evento pode algumas vezes ser referido como um "incidente" ou um "acidente".

3.6 RISCOS PRIORITÁRIOS

Grupo de riscos com impacto potencialmente elevado para o negócio, cuja gestão deve ser priorizada e os seus indicadores devem ser monitorados regularmente.

3.7 KEY RISK INDICATORS (KRI'S)

Principais indicadores de risco da Companhia. Funcionam como sinais de alerta, indicando as mudanças no nível de risco de uma organização ou de seus negócios.

KRI's são componentes fundamentais de uma estrutura de controle e das boas práticas de gestão de risco. Ajudam a empresa a reduzir perdas e evitar a exposição de forma proativa, lidando com uma situação de risco antes de um evento realmente ocorrer.

4 DIRETRIZES

4.1 TIPOLOGIA DE RISCOS

Os riscos da Fibria são categorizados de acordo com a seguinte classificação:

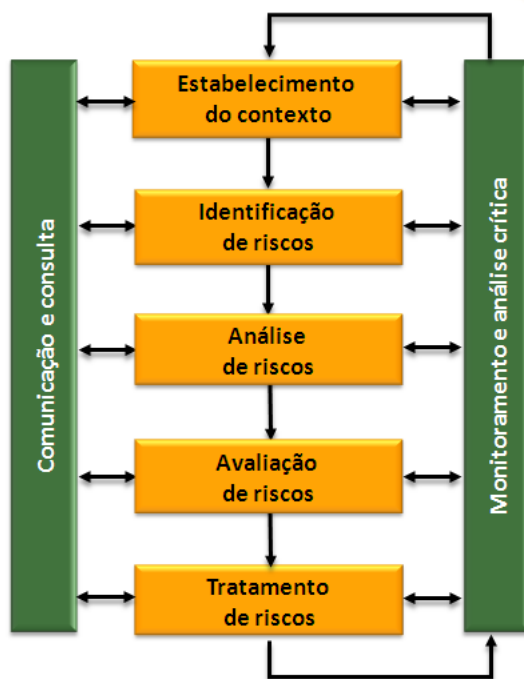
Riscos Estratégicos	Riscos associados com as decisões estratégicas da organização para atingir os seus objetivos de negócios, e/ou decorrentes da falta de capacidade ou habilidade da empresa para proteger-se ou adaptar-se a mudanças no ambiente.
Riscos Financeiros	Riscos de Mercado: decorre da possibilidade de perdas que podem ser ocasionadas por mudanças no comportamento das taxas de juros, do câmbio, dos preços das ações e dos preços de commodities. Riscos de Crédito: definido como a possibilidade de perda resultante da incerteza quanto ao recebimento de valores pactuados com tomadores de empréstimos, contrapartes de contratos ou emissões de títulos. Riscos de Liquidez: Possibilidade de perda decorrente da incapacidade de realizar uma transação em tempo razoável e sem perda significativa de valor ou a possibilidade de falta de recursos para honrar os compromissos assumidos em função do descasamento entre os ativos e passivos.
Riscos de Compliance	É o risco de sanções legais ou regulatórias, de perda financeira ou de reputação que a empresa pode sofrer como resultado da falha no cumprimento da aplicação de leis, acordos, regulamentos, código de conduta e/ou das políticas.
Riscos Operacionais	Decorrente da falta de consistência e adequação dos sistemas de informação, processamento e controle de operações, bem como de falhas no gerenciamento de recursos e nos controles internos ou fraudes que tornem impróprio o exercício das atividades da companhia (ex: produzir e distribuir seus produtos nas condições e prazos estabelecidos).

Tabela 1: Tipologia de Riscos

4.2 PROCESSO DE GESTÃO DE RISCOS

O processo de gestão de riscos da Fibria foi definido com base no Processo de Gestão de Riscos sugerido pela norma ISO 31000:2009 – *Princípios e Diretrizes da Gestão de Riscos* e possui os seguintes objetivos:

- Envolver todos os agentes da estrutura em alguma etapa;
- Padronizar conceitos e práticas;
- Influenciar na tomada de decisão;
- Assegurar que a Governança Corporativa da Fibria seja seguida e criticamente analisada;
- Fornecer um fluxo dinâmico e eficiente de informação;
- Aumentar a transparência da Fibria para os *stakeholders*, analistas de mercado e agências de crédito;



• Figura 2: Processo de Gestão de Riscos da Fibria

4.2.1 ESTABELECIMENTO DO CONTEXTO

Captura os objetivos da organização, o ambiente em que ela persegue esses objetivos, suas partes interessadas e a diversidade de critérios de risco.

4.2.2 IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS

Gera uma lista abrangente de riscos baseada nos eventos que possam criar, aumentar, evitar, reduzir, acelerar ou atrasar a realização dos objetivos;

4.2.3 ANÁLISE DE RISCOS

Envolve a apreciação das causas e das fontes de risco, suas consequências positivas e negativas, e a probabilidade de que essas consequências possam ocorrer.

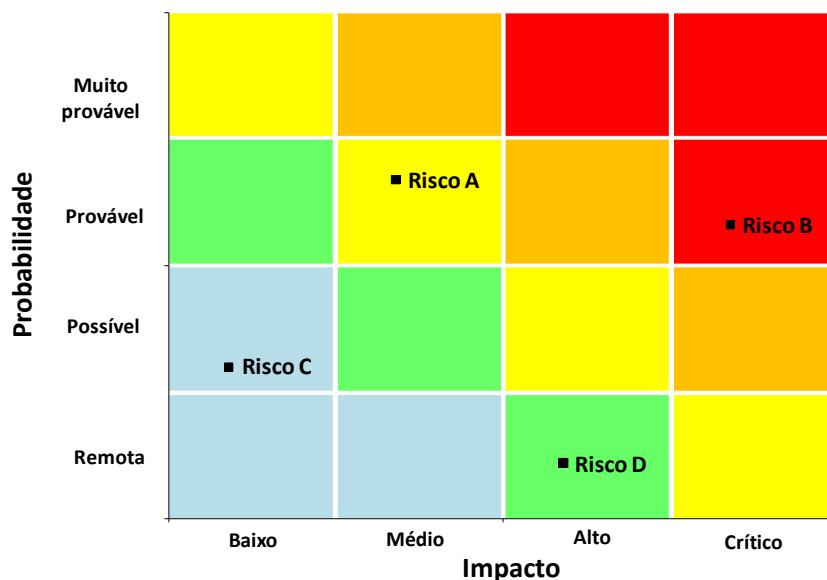
A Área de Gestão de Riscos deve sugerir os critérios que por sua vez serão analisados pelo CAE e aprovados pelo CA. Anualmente a Companhia deve promover validação ou atualização dos parâmetros.

4.2.4 AVALIAÇÃO DE RISCOS

A finalidade da avaliação de riscos é auxiliar na tomada de decisões com base nos resultados da análise

de riscos, sobre quais riscos necessitam de tratamento e a prioridade para a implementação do tratamento.

Compara o nível de risco encontrado durante o processo de análise com os critérios de risco estabelecidos quando o contexto foi considerado;



• Figura 3: Matriz Probabilidade x Impacto

4.2.5 TRATAMENTO DE RISCOS

Envolve a seleção de uma ou mais opções para mitigar os riscos e a implementação dessas opções. Uma vez implementado, o tratamento fornece novos controles ou modifica os existentes.

Alternativas para Tratamentos dos Riscos

- a) Eliminar o evento de risco**
- b) Diminuir o evento de risco**
- c) Transferir o evento de risco**
- d) Aceitar o evento de risco**

4.2.6 COMUNICAÇÃO E CONSULTA

Devem ser processos contínuos e iterativos que permeiam o processo de gestão de riscos e visam fornecer, compartilhar ou obter informações, além de se envolver no diálogo com as partes interessadas e outros, com relação a gerenciar riscos.

4.2.7 MONITORAMENTO E ANÁLISE CRÍTICA

Consistem na verificação, supervisão e observação crítica executadas de forma contínua, a fim de identificar mudanças no nível de desempenho requerido ou esperado.

—

4.3 PRIORIZAÇÃO DE RISCOS

Após identificação e análise dos riscos, é possível compará-los quanto aos níveis de impacto e probabilidade atribuídos.

4.3.1 MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO

A matriz de priorização permite visualizar graficamente os riscos selecionados e agrupá-los de acordo com a perda associada caso o evento de risco aconteça.

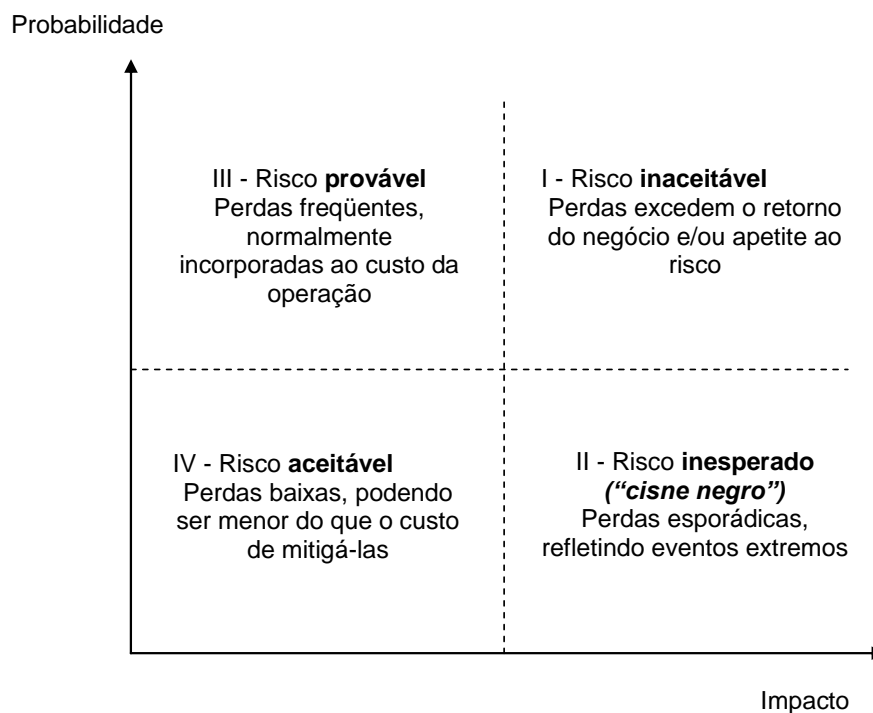


Figura 4: Matriz de Priorização de Riscos

4.3.2 CARACTERÍSTICAS DOS RISCOS POR QUADRANTE

- Quadrante I - Risco Inaceitável

Riscos são inaceitáveis e demandam ação gerencial prioritária para eliminar a componente de risco ou reduzir sua severidade e/ou frequência.

- Quadrante II - Risco Inesperado

São os riscos inesperados, com alto impacto e baixa frequência. Riscos devem ser quantificados e monitorados regularmente para direcionar continuamente as estratégias de mitigação e/ou planos de contingência. O objetivo é estar preparado caso o evento venha a acontecer.

- Quadrante III - Risco Provável

Riscos de menor criticidade devido ao menor nível de impacto no valor do negócio – Foco deve ser o de definir níveis aceitáveis de perda por eventos e limites de competência que evitem que o nível de impacto suba ao longo do tempo. Tratamento sujeito à viabilidade de contratação de seguros como resposta a estes riscos.

- Quadrante IV - Risco Aceitável

Riscos de baixo impacto e frequência, não havendo necessidade de monitoramento contínuo.

5 RESPONSABILIDADES

5.1 CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- Estabelece o nível de apetite a risco para a Companhia em função da relação risco / retorno que ela pretende assumir;
- Define a filosofia da gestão do risco;
- Estabelece o marco organizacional para uma efetiva gestão do risco (alocação de recursos, etc.); e revisa e aprova as definições gerais das estratégias de gestão do risco.

5.2 COMITÊ DE AUDITORIA ESTATUTÁRIO

- Supervisiona as atividades das funções de Gerenciamento de Riscos da Companhia, bem como o cumprimento da legislação aplicável, das políticas, normas e procedimentos internos da Companhia, em todos os seus níveis;
- Avalia a determinação dos parâmetros do modelo de gestão de riscos financeiros da Companhia e as políticas de gerenciamento de riscos, seus recursos e tolerância máxima determinada pela Administração;
- Avalia a adequação dos recursos humanos e financeiros destinados à gestão de riscos da Organização.

5.3 DIRETORIA

- A diretoria é solidária e comprometida na gestão de riscos, através do conhecimento e compreensão dos mesmos e da implantação de um macro-modelo eficiente de gestão de riscos.
- Participa na validação e priorização dos riscos;
- Acompanha os KRI's e as estratégias de mitigação dos riscos prioritários.

5.4 DIRETOR PRESIDENTE (CEO)

- O diretor – presidente é o responsável final pela gestão dos riscos da Fibria;
- Define diretrizes, recursos e metas que garantam o bom funcionamento da gestão de riscos;
- Promove a integração da gestão de riscos com os ciclos de gestão e planejamento da Fibria;
- Garante a implantação de um modelo eficiente de gestão de riscos.

5.5 GERÊNCIA DE RISCOS

- Elabora o planejamento e assegura a operacionalização da gestão de riscos, considerando todas as dimensões da estrutura definida, englobando atividades estratégicas, táticas e operacionais;
- Avalia os riscos da companhia por unidades de negócio e portfólio;
- Consolida e comunica o portfólio de riscos prioritários da organização;
- Desenvolve, dissemina e recomenda processos e procedimentos para a gestão dos riscos prioritários;
- Desenvolve, testa e implementa modelos e metodologias para mensuração e gestão dos riscos;
- Avalia e propõe estratégias de mitigação dos riscos;
- Emite parecer sobre a viabilidade das operações relacionadas aos riscos prioritários;
- Executa as tarefas que permitirão realizar um adequado monitoramento dos riscos prioritários (estratégicos, financeiros, operacionais e de compliance);
- Assegura a manutenção da política de gestão de riscos e verifica o cumprimento dos limites estabelecidos;
- Assessoria as áreas de negócio na identificação e avaliação do impacto dos diversos tipos de riscos envolvidos;
- Suporta as áreas de negócio na definição do plano de ação/contingência;
- Atua como verificador na gestão de riscos de mercado, de crédito e de liquidez.

5.6 GESTORES DAS ÁREAS DE NEGÓCIO E FUNCIONAIS

- Identificam e gerenciam os riscos das respectivas áreas de acordo com as estratégias de mitigação;
- Implementam os planos e acompanham as ações corretivas e/ou preventivas nas áreas responsáveis pelos riscos.

5.7 CORRESPONDENTES DAS ÁREAS DE NEGÓCIO OU FUNCIONAIS

- Atuam como a interface das áreas de negócio e funcionais com a Área de Gestão de Riscos;
- Reportam diretamente para o Gestor das áreas.